



Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Compostela e Impressão nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santo Marta, 48 — Lisboa N.

No Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria, que foi teatro das aparições da excelsa Rainha do Céu aos três inocentes pastorinhos de Aljustrel em 1917 e de muitas outras maravilhas divinas, realizou-se a peregrinação de 13 de Março findo, como nos outros meses do ciclo do inverno, com a mesma simplicidade encantadora, a mesma de-

Peregrinação de Março, 13

voção edificante e comovente e o mesmo entusiasmo dos fiéis que tomaram parte nesse piedoso acto.

No dia anterior e durante a noite de 12 para 13, uma tempestade de grande violência, acompanhada de vento quase ciclónico, desencadeou-se sobre a Serra de Aire, inundando de água as terras baixas. Contudo, precisamente no dia 13, apesar do vento agreste que soprava, não choveu de manhã até à noite, tendo o sol estado por vezes descoberto e o firmamento quase inteiramente limpo de nuvens na ocasião dos actos religiosos oficiais.

Entre os peregrinos, havia muitos, homens e mulheres, das povoações vizinhas do Santuário que aproveitaram o ensejo para se confessarem e depois cumprirem o preceito da Comunhão Pascal na igreja paroquial das suas freguesias.

As 8 horas, o rev. P.º Amílcar Martins Fontes, Reitor do Santuário, celebrou na capela do hospital, tendo distribuído o Pão dos Anjos a muitos fiéis entre os quais alguns doentes.

Em seguida, outros sacerdotes celebraram na mesma capela e ainda outros na capelinha das aparições. A cada uma das Missas, assistiu grande número de pessoas.

Esteve presente às cerimónias oficiais um jornalista dos Estados

Unidos da América do Norte que veio à Fátima observar a vida do Santuário *in loco*, a fim de fazer uma reportagem minuciosa para o jornal de Chicago de que é correspondente.

As 11 horas e meia, rezou-se em comum o terço junto da capela das aparições. Logo depois, efectuou-se a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora a caminho da igreja do Rosário, formando os peregrinos duas alas e rezando todos e entoando versos em honra da Santíssima Virgem. Presidiu à recitação do terço e dirigiu a procissão o rev. Cônego dr. José Galamba de Oliveira, assistente da Acção Católica e professor do curso teológico do Seminário de Leiria.

Na igreja do Rosário, que se encontrava àquela hora literalmente cheia de fiéis, celebrou, como de costume, a Missa dos doentes o rev. P.º Arnaldo de Magalhães, S. J., antigo director espiritual do Seminário diocesano. A esta Missa assistiram os peregrinos doentes.

Ao Evangelho pregou o rev. cônego dr. José Galamba de Oliveira que escolheu para tema do seu discurso a Anunciação de Nossa Senhora.

A *Schola cantorum* do Seminário das Missões da Consolata, da Cova da Iria, cantou, juntamente com o povo, as partes móveis da Missa «De Angelis» e outros cânticos a Nossa Senhora.

No fim do Santo Sacrifício, foi exposto solenemente o Santíssimo Sacramento. Cantado o «O Salutaris Hostia», recitou-se a fórmula da consagração ao Imaculado Coração de Maria. Em seguida, o rev. celebrante deu a bênção individual aos doentes e a bênção em conjunto à multidão dos fiéis.

Finalmente, efectuou-se, com o brilho e a devoção entusiástica habitual, característica desta manifestação de fé e piedade, a procissão do «Adeus à Virgem» sendo a veneranda Imagem conduzida de novo para a capela das aparições e terminando os actos religiosos oficiais com a recitação em comum da Salvé Rainha por todos os peregrinos.

Visconde de Montelo

Causa de Beatificação do Padre Cruz

Tendo-se iniciado na Cúria do Patriarcado de Lisboa o Processo Ordinarário de Beatificação do Servo de Deus, P. Francisco Rodrigues da Cruz, S. J.; estando prescrito pelos Sagrados Cânones que se proceda à recolha de todos os escritos atribuídos ao mesmo Servo de Deus; havendo já sido publicado um edital a esse respeito pelo Juiz Ordinário, o Eminentíssimo Cardeal Pa-

(Continua na página 2)

ACÇÃO CATÓLICA

ESPÍRITO DE SACRIFÍCIO

Nas Comemorações jubilares do C. A. D. C., foi facto digno de registo a presença de centenas de antigos sócios que estiveram em Coimbra para tomar activamente parte nas festas. É fácil calcular o sacrifício que tal presença implicou. Muitos tiveram de fazer longas viagens, de gastar somas avultadas, de suportar rudes incomodidades, de afastar-se da família, de deixar as suas ocupações habituais. Tudo, porém, se realizou com alegria, porque o C. A. D. C. é a Casa Mãe onde passaram dias despreocupados e felizes.

Em dia grande de festa de família, reuniu-se jubilosamente toda a família, dispersa pelos quatro cantos de Portugal.

É o amor à velha e gloriosa Instituição que explica tal espírito de sacrifício. É esse mesmo espírito, por sua vez, explica a influência do C. A. D. C., nos seus cinquenta anos de existência.

Com frequência, há receio de pedir sacrifícios. Ora as coisas que não custam, valem pouco. Só o que é regado com sangue tem carácter criador e duradouro.

Sabemos, pela fé, o que vale o sacrifício. Feito generosamente por amor de Deus, expia, aproxima, purifica, sobrenaturaliza, diviniza, glorifica. Até a Redenção se consumou nas dores e na morte do Calvário. O exemplo do Senhor é lição eloquente que sempre nos prega o amor do sacrifício.

Mesmo sob o aspecto humano, só triunfa e realiza obras de vulto quem sabe mortificar-se. Neste ponto, para nos servirmos das palavras da Escritura, costumam ser mais prudentes os filhos das trevas do que os filhos da luz. Conhecem-se os métodos de certos revolucionários que aspiram loucamente à instituição do paraíso sobre a terra. Como se fosse possível, algum dia, suprimir a dor!

Certo é, porém, que as privações, as empresas ásperas, até o sacrifício do sangue não lhes quebrantam o ânimo. Na crueza da vida, enriquecem a alma.

Nós, muitas vezes, ansiamos por vida cómoda, que nada venha perturbar. Evidentemente, com métodos de burguesa adaptação, que sistematicamente evita as preocupações e os trabalhos, amolece-se o espírito. Muitas promissoras esperanças tristemente faliram, porque faltou a energia de vontade para fecundá-las.

Já a vida de cada um tem de ser combate ininterrupto. Escreveu Job que é milícia a vida do homem. Mas não era necessário que o sofredor imortal o dissesse, para que todos o sentíssemos, por dolorosa experiência.

Na pequena parábola evangélica, o grão de trigo só germinará se, lançado à terra, apodrecer. É do drama obscuro dos lagares que sai o azeite que mantém viva a lâmpada do santuário.

O apostolado significa doação generosa. Quem não possua alma ardente de proselitismo, capaz de afrontar contrariedades íntimas e dissabores externos, não pode ser apóstolo.

O Senhor podia fazer das próprias pedras filhos de Abraão, mas preferiu sujeitar-se a vida heróica e a humilhações sem conto, para que a «luz brilhasse nas trevas». Por isso ensinou que não veio trazer a paz mas o gládio. Quer dizer, a verdadei-

(Continua na pág. 3)



Já no n.º 331 da «Voz da Fátima» (Abril de 1950) demos a notícia da chegada a Lima, capital do Perú, dum a imagem de Nossa Senhora da Fátima, oferta de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa ao Eminentíssimo Senhor Cardeal Arcebispo Primaz daquela capital sulamericana. E publicámos então uma fotografia que mostrava a sua apoteótica recepção no Porto de Callao.

Esta que se vê acima, mostra-nos a mesma imagem — diante da qual celebra o Santo Sacrifício Sua Eminência o Senhor Cardeal Arcebispo de Lima — presidindo a uma concentração de 50 mil homens, na noite de 31 de Dezembro, vigília da definição dogmática da Assunção de Nossa Senhora ao Céu em corpo e alma. No dia seguinte foi levada em procissão triunfal, e com ela outras vinte imagens de Nossa Senhora, veneradas na Capital do Perú há séculos.

Os Católicos do rito caldaico Na manhã da Páscoa Pio XII falou ao Mundo renovando os apelos a favor da paz

vão construir uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Fátima no Egito

No dia 7 de Janeiro deste ano, S. Ex.^a Rev.^ma Mons. José Ghanima, Patriarca de Babilónia dos Caldeus, lançou, nos subúrbios do Cairo, a primeira pedra para uma igreja a construir ali, dedicada a Nossa Senhora da Fátima.

Estavam presentes mais de mil pessoas, muitos membros do clero e da comunidade caldaica e outras altas individualidades, como: Mons. Van den Bronck, Vigário Apostólico do Alto Nilo, Sr.^a Jefferson Caffery, esposa do Embaixador dos Estados Unidos no Cairo, Sr.^a de Lancker, esposa do director da «Sociedade de Heliópolis» — que cedeu o terreno em que vai ser construída a igreja —, Sr. Raimundo Pons, Cônsul Geral da França, Sr.^a Sesostri Sidarous Pacha, etc.

A nova igreja será pertença dos católicos de rito caldaico e é grande animador da sua construção Mons. Manuel Rassam, Vigário Patriarcal. Antes da cerimónia da bênção e lançamento da primeira pedra, S. Ex.^a Rev.^ma dirigiu a palavra a todos os presentes, resumindo a história das Aparições da Fátima e lendo numerosas mensagens de felicitação pela iniciativa tomada. Leu em primeiro lugar um telegrama recebido de Mons. Montini, em nome do Santo Padre: «Por ocasião do lançamento da primeira pedra para a primeira igreja no Egito consagrada a Nossa Senhora da Fátima, Sua Santidade envia de todo o coração, ao clero e aos fiéis caldaicos do Cairo, como penhor especial da protecção da Virgem Maria, a bênção apostólica pedida».

Sua Eminência o Sr. Cardeal Eugénio Tisserant, que então se encontrava ocasionalmente no Alto Egito, mandou também as seguintes palavras: «De todo o coração me associo à cerimónia do lançamento da primeira pedra para o primeiro Santuário no Egito dedicado a Nossa Senhora da Fátima e abençoo todos os que nela tomam parte, pedindo a Deus que os dirija pelos caminhos da santidade».

Declarou ainda que enviara um telegrama à Irmã Lúcia, rogando-lhe que estivesse presente em espírito à bela cerimónia.

O Ex.^mo Patriarca, Mons. José Ghanima, ao abençoar a pedra e colocá-la no lugar que lhe estava destinado, re-

zou as orações do Ritual, mas em língua caldaica, que corresponde ao antigo aramaico, a língua falada por Nosso Senhor durante a sua vida mortal. Fizeram-se ouvir os coros formados pelos alunos das Irmãs Italianas, de Heliópolis, e das Irmãs Franciscanas de Santa Clara.

Todos os presentes se retiraram optimamente impressionados, dispostos a trabalhar por tão santa causa, e desejando reencontrar-se ali de novo, muito brevemente, para a inauguração do novo templo.

Na carta que S. Ex.^a Rev.^ma Mons. Manuel Rassam escreveu ao Senhor Bispo de Leiria, dando-lhe conta deste notável acontecimento, dizia entre outras coisas o seguinte:

«Quando a imagem de Nossa Senhora da Fátima visitou o Cairo, há dois anos, despertou o entusiasmo do povo egípcio. Concebi desde logo o projecto de erguer um santuário em sua honra, em Heliópolis, perto de Matarieh, onde a tradição nos mostra ainda a árvore sob que a Sagrada Família descansou antes de entrar no Cairo.

Depois de longa espera e de muitas dificuldades, consegui, graças à Virgem Santíssima, o Decreto Real que me permite construir um belo e grande templo a Nossa Senhora da Fátima. A primeira pedra para ele foi já lançada, com grande pompa e com grande alegria dos egípcios cristãos e muçulmanos.

O monumento será conhecido por «cidade de Nossa Senhora da Fátima» e nele há-de reinar uma atmosfera toda portuguesa. Se o projecto que temos planeado se levar a bom termo, teremos nessa «cidade» um reino espiritual e culturalmente português. «Go shaallah!».

Faltam-me os recursos pecuniários suficientes para construir um Santuário grande e belo, digno de Nossa Senhora da Fátima. Poderei contar com a generosidade dos devotos da Virgem Santíssima em todo o mundo e especialmente em Portugal? Todas as ofertas, por pequenas que sejam, ajudarão a pôr algumas pedras na Sucursal da Fátima do Egito, centro importantíssimo do mundo muçulmano, onde a Virgem Santíssima quer reinar e onde Ela é muito amada e respeitada».

CIDADE DO VATICANO, 25 — O Papa Pio XII, falando a cerca de 200.000 pessoas, de uma varanda na fachada principal da Basílica de S. Pedro, renovou o apelo de paz ao mundo.

Falando pela rádio para uma rede cobrindo metade do mundo, o Papa pediu à humanidade que «renovasse as linhas quebradas entre homem e homem e entre homem e Deus».

No final do seu discurso de 8 minutos, o Papa lançou sobre a vasta multidão que ajoelhava à sua frente na Praça de S. Pedro, rodeada de colunas, aos 400 milhões de católicos e a todo o mundo a solene bênção papal «Urbi et orbi».

A chuva torrencial que caiu sobre Roma durante 4 horas, esta manhã, cessou abruptamente meia hora antes de o Papa aparecer na fachada de S. Pedro.

Perto de 11 mil peregrinos estrangeiros em frente da Basílica de S. Pedro

Entre a multidão, na Praça, encontravam-se cerca de 10.800 peregrinos estrangeiros de todo o mundo. O grupo maior era constituído por 2.700 professores primários e secundários das escolas do Estado francesas. Outros grupos são provenientes da Alemanha, Áustria, Suíça, Canadá, Espanha, Holanda e Suécia.

Antes do Papa aparecer à varanda, os peregrinos ouviram missa celebrada ao ar livre num altar erigido na grande escadaria que conduz à Basílica.

Quando o Papa apareceu, ouviram-se enormes aplausos da multidão, misturados com as fanfarras das trombetas de prata. Durante vários minutos, ondas de aplausos atrovavam na Praça e eram ouvidas

na cidade. O aparecimento do Papa constituiu o auge das celebrações da Páscoa em Roma.

No seu discurso, o Papa disse: «Tal como fizemos o ano passado, enviamos aos fiéis da cidade de Roma, aos peregrinos que vieram celebrar a Páscoa cristã e a todos quantos estão, em toda a parte, a escutar as nossas palavras, as profundas bênçãos do Pai comum».

O apelo da Páscoa

«O tanger dos sinos na Páscoa evoca em milhões de almas a mesma inspiração e dá origem à mesma esperança. A vida que se renova em Jesus, nesta altura, é para todos um símbolo do renascimento da salvação e futura ressurreição. O apelo da Páscoa é feito para a separação da malícia e do mal. Que a graça santificadora desça sobre todos os corações, que a justiça aumente e se torne mais real, que a caridade se torne mais universal. Que os homens possam de novo tornar-se irmãos. Que esta paz da Páscoa não decline com o dia, mas que se torne duradoura e eterna. Que a bênção de Deus desça sobre os corações na tormenta que aflige o mundo de hoje».

O Papa pediu a bênção para os dirigentes das nações a fim de que lhes fossem «inspirados ideais de justiça e de paz, de fraternidade e mútuo auxílio, de modo que os povos possam viver livres de toda a tragédia do domínio e da violência, servir Deus em trabalho pacífico e concórdia serena».

As bênçãos de Deus para as famílias e para as gerações futuras

O Papa, em seguida, pediu as bênçãos sobre as famílias «que es-

terá de constituir a Igreja de amanhã», para os jovens e para aqueles que se transviaram, pedindo que fossem ajudados a encontrar de novo o caminho que conduz à salvação. Pediu as bênçãos sobre todos aqueles que sofrem, sobre os «muitos exilados que partiram a procurar uma nova terra-pátria, para as muitas vítimas da injustiça humana. Dai coragem a todos os que se encontram nos hospitais, prisões, campos de concentração, onde muitos talvez se encontrem injustamente. Encorajai os que sofrem de perda de liberdade, que sofrem fisicamente em defesa da sua fé — heróis da salvação e da fidelidade, da fé em Cristo, o conquistador do mundo».

Causa de Beatificação do Padre Cruz

(Continuação da 1.ª página)

triarca de Lisboa; e sendo dever grave dos fiéis, que os possuïrem, entregá-los, ou ao menos as suas cópias autênticas; o Vice-Postulador da Causa de Beatificação pede e agradece a todos o cumprimento desse dever de consciência.

Procurem, portanto, enviar-lhe, sem demora, todos os escritos, como cartas, sermões, orações, etc., quer escritos pelo próprio punho do Servo de Deus, quer por ele ditados, ou enviem ao menos as cópias desses documentos devidamente autenticadas por um sacerdote, de preferência o pároco, com a assinatura e selo. Tudo deverá ser enviado directamente à Vice-Postulação da causa, para a Rua da Lapa, 111 — Lisboa.

Lembra-se que esses escritos não se destinam à publicidade, mas somente ao Processo. Serão depois remetidos a Roma para ali serem examinados e verem se neles se encontra alguma coisa contra a fé ou contra a moral.

P. Manuel Baptista, S. J. Vice-Postulador

O reumatismo desperta?

Recorra a 'ASPRO'



Nestes tempos húmidos e frios, de bruscas mudanças de temperatura, 'ASPRO' pode prestar-lhe grandes serviços, não só para combater as constipações e a gripe, mas também as dores reumáticas, tão vulgares nesta época.

Quer se trate de uma simples nevralgia, de uma dor reumática, de ciática ou torcicolo, não hesite e tome

2 comprimidos de 'ASPRO'

Na maioria dos casos 'ASPRO' aliviara as dores, logo que se manifestem.

Quando se trate de dores reumáticas tenazes, é aconselhável tomar-se 2 comprimidos de 'ASPRO' de 2 em 2 horas, isto 4 a 8 vezes por dia.

'ASPRO' é tão puro que, mesmo nestas doses é bem tolerado

Interessa-lhe pedir ao seu farmacêutico que lhe venda o pacote de 30 comprimidos, contendo 5 folhas de 6 comprimidos, que se podem facilmente transportar na algibeira ou na malinha de mão.

Pacote de 30 comprimidos 12\$00 - Carteirinha de 6 comprimidos - 3\$00

'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO'

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrada Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata

Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FATIMA

BARATEIRO DO ALTO DO PINA

GRANDE REVOLUÇÃO?

CALÇADO AO DESBARATO, VEJAM O ASSOMBRO DESTES PREÇOS

Sandálias para criança em bom até 2 anos a ...	20\$00
Sandálias para homem muito boas a ...	50\$00
Chinelos de quarto em cabedal para senhora a ...	30\$00
Chinelos de quarto em cetim, várias cores, a ...	30\$00
Sapatos para senhora «Calfe», eram a 160\$00 a ...	80\$00
Sapatos para senhora, eram de 180\$00 a ...	100\$00
Sapatos, senhora, preto ou castanho, meio salto a ...	60\$00
Sapatos p. senhora de tiras a ...	50\$00
Sapatos, sr., em camurça com tiras cor e preto a ...	60\$00
Sapatos trança para senhora ...	14\$00
Sapatos para homem, eram 180\$00 a ...	110\$00
Sapatos entrançados, sala grossa, em «calfe» o melhor que há, eram de 240\$00 a ...	125\$00
Sapatos para homem de 2 solas em «calfe» a ...	155\$00
Sapatos perfurados para homem eram 180\$00 a ...	100\$00
Botas p. homem, cabedal branco, eram 118\$00 a ...	85\$00
Botas p. rapaz, cabedal branco em bom a ...	60\$00
Botins «calfe» preto ou cor à mexicana a ...	180\$00
Riscados com 0,60 de largo ...	3\$50
Riscados, lindos padões, com 0,70 t. 5\$50, a ...	5\$30
Riscados para colchão, muito bom com 0,90 largo a ...	8\$00
Sarja preta, muito boa, metro ...	9\$00
Fanelas gorgoninas lindos padões, metro ...	8\$00
Fanelas dois pelos, todas as cores ...	7\$00
Fanelas florinhas, roupas int., t. cores ...	10\$00
Fanelas lindas padões para pijamas, metro ...	12\$00
Fanelas, estampadas, assefinadas, eram 22\$00 a ...	14\$00
Crepes da China, liso, t. as cores, 1.ª qualid. ...	13\$00
Crepes da China, fantasia, lindos padões ...	15\$00
Crepes estampado, género suíça a ...	22\$50
Sabões de seda, todas as cores metro ...	30\$00
Cetim para forras em seda com 1,40 largo ...	35\$00
Catins fulgurantes, t. as cores, 1.ª qualid. desde ...	15\$00
«FLAME» em todas as cores, metro ...	14\$00
Parures de florinhas para senhora ...	16\$00
Culotes de malha para senhora, todas as cores ...	45\$00
Combinações em malha de seda ...	11\$00
Veus todos as cores, 3 pontos, cada ...	15\$00
Adereços de cama completos com aplicações a ...	70\$00
Batas em sarja branca para colegiais ...	25\$00
Etamine, com 0,90 só creme ...	8\$00
Marquissette para cortinados com 1,40 de largo ...	23\$00
Marquissette para cortinados, t. as cores, com 0,75 l. ...	10\$00
Casas para cortinas, todas as cores ...	4\$20
Linhos, bonitos padões, em retalho ...	4\$20
Tecido alinhado estamp. lind. padões, 0,70 l., m. ...	7\$00
Bretanha branca, metro ...	6\$00
Chita preta, 0,70 largo ...	6\$50
Opal de florinhas, 0,70 l. p. roupas interiores ...	7\$00
Opal, todas as cores, liso ...	6\$50
Pano branco p. lençóis c/1,80 largo, muito bom ...	13\$00
Pano cru com 0,70 largo ...	4\$80
Toalhas de mesa, fantasia, com 6 guardanapos ...	12\$00
Panos de cozinha, cada ...	4\$00
Pano turco, liso ...	6\$50
Pano turco, p. toalhas, fantasia em cores ...	7\$50
Lençóis em t. as cores c/1,80 cada ...	40\$00
Lençóis bom pano, para divã a ...	16\$00
Lençóis de pano branco, bainha aberta, 1,80 ...	35\$00
Colchas damascadas, em seda, todas as cores ...	100\$00
Colchas, Damasco, em seda, eram de 450\$00, a ...	220\$00
Fazendas de lã p. senhora, t. cores, 1,50 ...	25\$00
Fazendas Escocês, Agré 1,50 largo, b. padões ...	20\$00
Crepes de lã, c/ 1,50; eram de 58\$00 a ...	30\$00
Casacos canelados p. senhora t. as cores ...	50\$00
Blusas abert., lã esf. fant. melh. que há tab. 186\$00 ...	80\$00
Chales de malha de lã, em cores, cada ...	22\$50
Pul-overs p. hom., 2 faces, eram de 60\$00 a ...	40\$00
Pul-overs p. hom., 4 faces em estamp. tab. 181\$00 ...	100\$00
Pul-overs para homem ...	12\$00
Fazendas p. fato de homem, muito boa ...	36\$00
Fazendas, f. homem, próprias p. inverno ...	45\$00
Popelines para camisas lindos padões, metro ...	12\$50
Camisas de escocês, modernos, a ...	30\$00
Camisas, popeline para-homem, tabela 50\$00, a ...	40\$00
Camisas de Zefir, a ...	27\$50
Camisas em flanela de dois pelos ...	16\$00
Pijamas, flanela 2 pelos, avivados ...	22\$50
Cuecos de sarja branca para homem, a ...	9\$00
Cuecos de zefir para homem, a ...	5\$00
Grayatos p. homem, diversos e lindos padões ...	5\$00
Meias (Nylon) ...	20\$00
Meias de cordão, par ...	3\$50
Camurçinas, para homem, muito boas ...	35\$00
Cache-cols, lã estambre, em xadrez ...	20\$00
Camisolas interiores para homem, sem manga ...	4\$00
Camisolas interiores para homem, meia manga ...	6\$00
Plástico de fantasia p. toalha de mesa, metro ...	20\$00
Sombrinhas de seda, cabo alto, lindos padões ...	52\$50
Guarda-chuvas, para homem ...	42\$50
Escovas para fato, o que há de melhor, a ...	7\$00
Suspensórios em cabedal entrançados p. homem a ...	9\$50
Malas colegiais à tiracolo ou c/pega ...	14\$00
Malas lancheiras para senhora, em bom, a ...	14\$00
Passadeiras de oleado, muito bonitas, metro ...	20\$00

ENVIAMOS PARA TODO O PAIS CONTRA-REEMBOLSO TODAS AS ENCOMENDAS SUPERIORES A 100\$00

Ainda a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima à Austrália

Durante o mês de Fevereiro, a imagem percorreu a Arquidiocese de Melbourne, visitando 31 igrejas paroquiais e 27 capelas e institutos religiosos. Destilaram em frente de Nossa Senhora umas 50 mil pessoas e fizeram-se 16 mil comunhões reparadoras.

Deve rezar-se uma média de aproximadamente 100 terços por dia, pois são entoados em voz alta a todas as horas, sem nunca haver descanso.

Ao chegar Nossa Senhora a uma Maternidade, nasceu uma criancinha, a quem a mãe quis se pusesse o nome de Jacinta. A pequenina Jacinta foi colocada aos pés de Nossa Senhora. Todas as internadas, na sua maioria protestantes, reclamaram depois a visita da imagem aos seus quartos. A cada momento os protestantes se misturam com os católicos, abeirando-se da imagem e beijando-a com grandes mostras de devoção.

Em Geelong, cidade de 50 mil habitantes, Nossa Senhora atravessou as ruas em procissão, escoltada pelos cadetes de uma Escola Militar.

Noutra cidade, centenas de raparigas vestidas de azul-claro e com véus

brancos apresentaram-se trazendo cada uma delas um lírio nas mãos. No fecho da cerimónia, desfilaram diante da imagem, depondo os lírios no andor, ao mesmo tempo que diziam: «Com os nossos corações, aceitai, ó Mãe, este lírio».

No dia 25 de Março começou a visita às Dioceses sufragâneas de Melbourne: Bendigo, Sale e Ballarat. No dia 23 de Abril voltará a Melbourne, para a grandiosa e solene despedida de toda a Província de Victoria. Seguir-se-á a visita a outras Dioceses da Austrália, até ao dia 30 de Junho, em que será a partida para o Timor português. Ali permanecerá um mês, seguindo depois para a outra parte da ilha de Timor, Java, Nova Guiné e outras ilhas do Pacífico.

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade no União Gráfica — Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA N

Espírito de Sacrifício

(Continuação da 1.ª página)

ra paz, profunda e sobrenatural, só se consegue mercê de lutas porfiadas.

Mas já neste mundo Deus recompensa os abnegados sacrifícios realizados em seu nome. Por isso Santa Teresa do Menino Jesus podia exclamar em êxtase, no meio de sofrimentos atrozes: «a paz, a paz que eu sinto!»

Chamou-nos o Senhor à missão sublime de seus colaboradores na obra da redenção. Sem espírito de sacrifício — forte, corajoso, perseverante — não seremos dignos da missão que paternalmente nos foi confiada.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

NOSSA SENHORA DA FATIMA PEREGRINA DO MUNDO

1.ª jornada: Início. Viagens na Europa

2.ª jornada: Açores, Madeira, África Portuguesa

Preços: 1.º volume — 12\$50; pelo correio, à cobrança, 15\$50

2.º volume — 15\$00; pelo correio, à cobrança, 18\$00

Faça o seu pedido à GRÁFICA, de Leiria, ou ao SANTUÁRIO DA FATIMA, Cova da Iria.



Eis os 3 inimigos DOS SEUS PÉS:

- (1) O calçado que aperta e martiriza a pele.
- (2) O andamento ou ficar de pé, que fatiga os tecidos e os músculos.
- (3) O tempo húmido ou quente que torna os calos lancinantes.



3 torturas rapidamente aliviadas logo que mergulhe os seus pés sensíveis, inchados, que ardem, num banho de pés, saltratado! Uma mão cheia de Saltratos Rodel torna a água medicinal e curativa libertando oxigénio nascente. A pele é aliviada; a fadiga desaparece; os calos amolecem a tal ponto que se torna fácil tirá-los. Os seus pés ficam leves como se tivessem "asas"! Saltratos Rodel.

O bom banho de pés com Saltratos Rodel!

À venda nas farmácias, drogeries, perfumarias e em todas as boas casas.

NO CONTINENTE

Não contavam com ela...

Adelaide de Carvalho, de 15 anos de idade, do Porto, teve de dar ingresso no Hospital de Santo António onde foi operada a um tumor sobre o apêndice. A intervenção cirúrgica decorreu menos mal, porém apareceu à menina uma oclusão intestinal. Os médicos já não contavam com ela. Foi então que a sua prima, D. Maria da Conceição Pires, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, conseguindo a graça da cura.

Isto mesmo confirma o Rev. Padre Matos Soares, Pároco da Senhora da Conceição.

Pensos com água da Fátima

D. Emilia Martins Baptista, empregada do Hospital de Espozende, tendo-lhe aparecido um jurúnculo de mau carácter no braço esquerdo, apesar disso saiu em peregrinação para a Fátima no dia 11 de Maio de 1944. Ao chegar ao Porto, tinha já uma grande infecção, pelo que foi ao Hospital de Santo António onde lhe fizeram o curativo. Chegada à Fátima no dia 12, apresentou-se no Posto médico, onde lhe fizeram novo curativo, mas de momento para momento ia sentindo-se pior. De novo voltou ao médico que lhe disse precisar de aplicar pontas de fogo.

No dia 13 voltou ao médico que se mostrou alarmado, dizendo-lhe que precisava de tomar uma injeção de leite, por pensos de borato e abrir o braço em cruz. Lembrou-se ela então de pôr pensos com água da Fátima, prometendo que se obtivesse a cura, havia de publicar a graça na «Voz da Fátima». Logo ao colocar o segundo penso começou a sentir-se melhor; pôde mesmo ir rezar o terço à Capelinha com as raparigas da Juventude, suas companheiras e com o Rev. Arcipreste, Padre Adelino Pedrosa. Voltou até à sua terra com o penso de água da Fátima, e assim melhorou.

Esta narrativa é confirmada pelo Rev. Padre Adelino Pedrosa que escreve: «Foi na minha companhia. Foi verdade».

NOS AÇORES

Um alfinete engulido

D. Maria da Glória de A. Amaral, Ponta Delgada — S. Miguel — Açores, escreve: «Tendo o meu neto Carlos Manuel de Sousa Amaral, de 4 meses de idade, engulido um alfinete aberto, no dia 22 de Abril de 1950, e indo encavar-se no esófago, em Ponta Delgada os médicos nada lhe puderam fazer por ser de tão tenra idade e por falta de aparelhos, pelo que a criança, com febre alta teve de partir para Lisboa, onde o médico, sr. Dr. Costa Quinta conseguiu desviar o alfinete para o estômago, ficando a criança em observação e na iminência de ser operada. Então recorri a Nossa Senhora da Fátima, fazendo uma novena e com a promessa de publicar a graça caso fosse atendida.

No dia 1 de Maio o alfinete era expellido naturalmente sem que os intestinos e os outros órgãos do menino tivessem sofrido qualquer lesão.»

Este relato é autenticado pelo Rev. Pároco de S. José, Padre A. Almeida Maia.

CABO VERDE

Na passagem da Virgem Peregrina

D. Isabel Lisboa S. de Aguiar, S. Vicente, Cabo Verde, escreve: «Muitos anos havia que vinha sofrendo de hemorragias que me prostraram em grande anemia. Até me custava a andar sozinha. Quando da passagem de N.ª Senhora da Fátima, em 1948, por Cabo Verde, ajudada pelas minhas filhas, fui ao seu encontro e rezei-lhe com grande fé, pedindo sempre que me curasse. Passados cinco dias depois da saída de Nossa Senhora, senti-me completamente curada, o que venho agradecer publicamente à bendita mãe de Deus».

Isto confirma o Rev. Pároco de S. Vicente, Padre Fernando de Sousa.

GRACIAS DE NOSSA SENHORA DA FATIMA

Agradecem a N.ª S.ª da Fátima

- José Martins Rei de Oliveira, Vagos.
- D. Otília Rocha e suas Irmãs, S. Paulo, Brasil.
- José Ferreira e Glória Ferreira, S. Pedro d'Este.
- D. Guilhermina Canadas Ferreira, Rio Maior.
- D. Silvina do Rosário Marçal, Póvoa, Penedono.
- Manuel Albino B., Vila Franca.
- D. Herminia Campos, Lisboa.
- D. Francisca de Jesus Tito, Cadaval.
- D. Carolina de Barros Cardoso B., Rio de Janeiro.
- D. Maria H. O. Gomes, Funchal.
- D. Maria Mexia de Lemos, Louisa.
- D. Emilia Nunes da Costa, Ribeirinha, Terceira.
- D. Maria da C. Velho Cabral Moura, Ponta Delgada.
- D. Laura Mato, Lisboa.
- D. Maria Clementina Leiria, Lisboa.
- D. Ana de Brum Ferreira, Madalena.
- D. Angela Lourdes Betencourt, S. Jorge (Açores).
- D. Conceição Tristão, Margão, Índia.
- D. Tomásia Correia Valadares, Evora.
- Serafino Augusto Terra, Horta, Faial.
- D. Maria do Céu Pereira Gomes, Horta.
- D. Rosa da Glória Marques, Horta.
- D. Maria de Lourdes Eurtado, Horta.
- Manuel Inácio Terra, Horta.
- James J. Reidg., St. Iresph's, Englewood, D. J.
- D. Cândida Vilela, Penafiel.
- D. Judith Silva, Lisboa.
- D. Clotilde Fernandes da Silva, Ouzão.
- José Fernando Fontes J.or., Agudoura.
- D. Maria Osvaldina d'A. Torres, Castelões.
- D. Libânia M. de Moura, Gondomar.
- D. Maria Otília de Sousa, Celorico de Basto.
- D. Palmira Branco, Chaves.
- Manuel João Esteves Ferreira, Faro.
- D. Maria Julieta P. da Silva, Alcântara, Lisboa.
- D. Julieta Delgado, Vila Real.
- D. Arminda Graça da Silva Sousa, P. de Vazim.
- D. Gabriela Onella, Ilha da Madeira.
- D. Maria Gomes, Freixjanda, Alberto Leal, Porto.
- D. Laura Leal, Porto.
- D. Isaura Lobo, Lisboa.
- D. Maria Augusta, Norte Grande, S. Jorge.
- D. Maria dos Anjos Sousa, ibidem.
- D. Maria Bárbara de Matos, ibidem.
- D. Evangelina Rosa da Silva, Perafita.
- D. Maria E. Barba Guerra, Elvas.
- D. Palmira de Jesus Martins, Porto.
- D. Gilberta V. Capelo, Funchal.
- D. Teresa M. Ribeiro, Penedono.
- D. Maria José Faria Picardo, Portalegre.
- D. Etelvina da Costa Bilhete, Lagoa.
- D. Maria da Conceição Vas, Marvila.
- D. Maria da Glória Soares N. de Oliveira, F. da Foz.
- M. A. Lança, Almodôvar.
- D. Lidia de Andrade Albuquerque, Santa Cruz.
- D. Maria de Lourdes de Sousa, Guarda.
- D. Zélia do Patrocínio, Aricera.
- D. Eulália dos Santos Maximiliano, Alcanena.
- D. Judith Landeiro Heleno, Lisboa.
- D. Angelina Ferreira da Silva, Arada.
- D. Mariana Ascensão Peretra Ruas, Esperança.
- D. Ana Dias, V. Nova do Telho.
- D. Maria Rosa Ferreira, Porto.
- M.º Miguel, Aix-les-Therunes (França).

- D. Maria Francisca da Silveira, Praia do Norte (Açores).
- D. Laura da Purificação, Porto.
- D. Ester Silva, Lisboa.
- D. Lucinda Coelho de Sousa, Paços de Brandão.
- D. Maria Miquelina Correia, Ruivina.
- Joaquim Adelino G. Ribeiro, Bilhó.
- D. Maria da Conceição F. e Silva, Funchal.
- D. Joaquina Vieira Meira Felgueiras.
- D. Aurélia Marcelino Lisboa.
- D. Francisca de Serra Pinto Marques, Freixo, M. de Canayezes.
- Manuel José Alves, Peso da Régua.
- D. Isaura Loureiro, Moita dos Perreiros.
- D. Angela Martins aos Santos, Viseu.
- D. Isabel do Carmo Lucas, Lagoa (Algarve).
- D. Amélia de Sousa Martins, Mangualde.
- D. Florência Maria de Jesus, Pelma.
- D. Natividade Pereira, Rio de Molhos.
- D. Rosa Ferreira de Castro Melo, Gondomar.
- Robespierre Ventura, Lourinhã.
- D. Adelaide da Silva, Lamego.
- João Cardoso Pereira ibidem.
- D. Filomena da Silva Maria Rosa, ibidem.
- D. Maria Augusta Nogueira e Silva, Campia.
- João Marques Nogueira, Macedo de Cavaleiros.
- D. Maria de Jesus Nogueira, ibidem.
- D. Elisa Dias, Seixo — Murça.
- D. Quitéria Fernandes, Porto.
- Joaquim António, Capinha, Fundão.
- Mário Lucas, Dafundo.
- D. Justa de Mendonça Fernandes, Viseu.
- D. Maria Rosário de Barros, Coimbra.
- D. Maria Francisca de Bettencourt, Angra.
- D. Ester Marques de Sousa, Bãtão.
- D. Ermelinda da A. Lima, Servães.
- Dr. José Joaquim Bragança Gu, Portalegre.
- D. Maria Emilia de Sousa Gomes, Angra.
- D. Rosária Duran, Lisboa.
- Tobias de Araújo, Figueira — Lamego.
- D. Julieta Abrantes Vidigal Silva, Talhadas.
- D. Olimpia de Castro Guimarães, Porto.

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B

LISBOA

Lençóis c/ajour 1,40x2,50 ...	37\$50
Lençóis c/ajour 1,40x2,40 ...	27\$50
Lençóis c/ajour 1,20x2,25 ...	24\$00
Lençóis barra cor 1,40x2,50 ...	44\$00
Travessieiros casal bom pano ...	11\$00
Travessieiros barra cor, ajour ...	11\$50
Travessieiros pessoa ...	7\$00
Almofada casal ajour ...	5\$50
Almofada casal barra cor ...	6\$00
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4\$00
Jogos cama casal barra cor ...	66\$00
Jogos cama bordado a cor ...	78\$00
Jogos cama bordado a branco	75\$00
Colchas seda adamescada ...	100\$00
Colchas casal adamescada ...	62\$50
Toalhas mesa 1x1 c/guardan ...	11\$50
Toalhas 1,20x1,20 e guard ...	16\$00
Toalha branca 1x1 adamescada	16\$00
Toalha rosto barra cor grande	13\$50
Toalhas rosto, 10\$, 12\$, 6\$, 5\$ e	4\$00
Toalhas rosto muito boas ajour	13\$00
Chiffes escuros 1,60x1,60 ...	45\$00
Lenços cabeça imitar lá ...	27\$50
Lenços georgete melhor que há	30\$00
Lenços mãe homem 4\$, 7\$, 1\$ e	1\$70
Lençinhos senhora 3\$, 1\$50 e ...	1\$00
Combinações opal folhos ...	16\$00
Cuecas opal 7\$ — Olanda ...	6\$00
Combinações tecido forte ...	13\$00
Cuecas boa malha escócia ...	8\$00
Combinações boa malha seda ...	45\$00
Meias fina seda 20\$...	17\$00
Meias seda gase reclame ...	8\$00
Meias seda pequeno defeito ...	6\$50
Meias escócia 10\$00 ...	8\$00
Meias vidro nylon reclame ...	37\$50
Camisolas escócia sem manga ...	4\$00
Camisolas meia manga ...	6\$00
Cuecas homem, artigo bom ...	9\$00
Camisias popeline, reclame 45\$ e	40\$00
Peugas finas com desenhos ...	10\$00
Peugas homem fant. 7\$, 6\$, 5\$ e	4\$00
Pulover lá, 2 faces, homem ...	37\$00
Gillette lá fantasia riscas ...	38\$00

Seriedade absoluta em bem servir Província e Ilhas enviando tudo a contra-reembolso

CRÓNICA FINANCEIRA

Acabamos de receber a folha agrícola, com o estado das culturas no fim do mês passado, publicada pelo Instituto Nacional da Estatística. Não traz grandes novidades. O tempo tem atrasado alguns trabalhos agrícolas, em especial a plantação da batata temporã, principalmente na zona do Centro e Norte litorais, «dando-se a sua germinação com certa irregularidade e tendo apodrecido alguns tubérculos na terra não só devido às condições adversas do tempo como também ao estado de conservação precário verificado nalguma batata de semente estrangeira que continua a não satisfazer, apresentando-se de calibre muito irregular». Isto vem na referida folha e é digno de nota o que diz da semente estrangeira, sempre caríssima.

«A lavoura de regadio, diz ainda a mesma folha, está encerrando o ano com justificado optimismo porquanto as águas caídas são já um tanto dado suficiente para assegurar a rega das futuras culturas primavera-estivais».

O mau tempo tem prejudicado muito os gados, sobretudo o lanífero, do qual morreram de fome muitas cabeças, e outras de doença, e por isso os seus preços têm tendência para subir, bem como o preço dos suínos. O preço do gado vacum tem estado estacionário, embora as feiras tenham estado concorridas. O preço da batata tem tendência para subir e, segundo notícias directamente colhidas, os preços do vinho também estão a subir, pelo menos aqui no Centro do país. Aliás, a alta dos preços é hoje universal e por isso ninguém tenha pressa em vender.

Chegou-nos à mão um exemplar duma circular da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas, dirigida aos donos dos pinhais, acompanhada duma norma de declaração — contrato que estes devem exigir, convenientemente preenchida e com a assinatura do resinheiro reconhecida por tabelião, a fim de se garantirem contra os maus pagadores e contra os que derancam os pinhais, fazendo sangrias de dimensões exageradas. Os interessados, para se acatellarem, devem-se informar antes de alugarem os pinhais, com pessoa entendida. Não podemos transcrever aqui a circular por ser demasiado extensa, mas no Grémio da Lavoura não fará quem dê os necessários esclarecimentos. Para aqui transcrevemos da circular apenas este período para o qual chamamos a atenção dos donos dos pinhais que nos dão a honra de nos ler:

«A aproximação da campanha resinera, com a subida dos preços de exploração oferecidos por ferida, torna urgentes os maiores cuidados para que o

desregramento na resinagem e a consequente delapidação dos pinhais que atingem os seus proprietários e o património florestal da Nação, não assumam proporções catastróficas» — Há neste período duas notas muito importantes: a 1.ª é que os preços da resina estão a subir; 2.ª que a resinagem feita sem escrupulo dá cabo dos pinhais.

Para que tal não suceda, a Direcção Geral dos Serviços Florestais aconselha os donos dos pinhais a que no contrato a fazer com os resinheiros, estes se comprometam a não fazer feridas com mais de 9 cm. de largura; 1 cm. de profundidade; e 50 cm. (meio metro) de altura. Além disso, os pinheiros a resinar não podem ter diâmetros inferiores a 30 cm., medidos a 1,30 m. do solo, nem presas menores do que 10 cm. etc. Na norma de declaração-contrato fornecida pela Direcção Geral dos Serviços Florestais vêm todas estas condições notadas, de modo que os proprietários, fazendo o que aquela direcção aconselha, garantem o seu dinheiro e acatellam os seus pinhais.

VOZ DA FATIMA

DESPESAS

Transporte	4.934.923\$40
Papel e imp. dos N.ºs 351 e 352	53.067\$80
Franquia, Emb. transportes dos N.ºs 351-352	6.817\$70
Na administração ...	211\$10
Total	4.995.019\$80

Ainda a visita da Imagem Peregrina ao Extremo Oriente

As últimas notícias que nos chegam são ainda da Tailândia e Birmânia, embora a veneranda Imagem se encontre já na Austrália.

Ainda não houve a mínima nota discordante, escreve Mons. Manuel Marques dos Santos. Fala-se muito de milagres e graças extraordinárias que se deram na Birmânia e no Sião.

Em Chantaburi, Diocese que tem o primeiro e único Bispo siamês, as criações anamitas fizeram interessantíssimas danças diante de Nossa Senhora, formando várias letras. Entre cada letra formavam uma cruz, ou então um M. muito lindo e inédito.

No Sião ficaram todos muito impressionados porque há 10 anos foram ali martirizadas umas religiosas e uma delas, antes de morrer, disse que daí a 10 anos seria concedida ao Sião uma grande graça e que a Igreja Católica se havia de desenvolver muito. Ora fez precisamente 10 anos, nos dias da visita de Nossa Senhora, que as Religiosas foram martirizadas, e não faltou quem visse nessa mesma visita a graça anunciada.

Os boatos e preparativos de guerra não impediram na Malásia nenhum acto da Peregrinação, continua Mons. Marques dos Santos. Nossa Senhora é a Rainha da Paz e por isso temos confiança n'Elá. Tudo tem corrido admiravelmente e continuamos convencidos de que Nosso Senhor e a Virgem Santíssima querem e abençoam esta admirável Peregrinação.

PALAVRAS DUM MÉDICO

(4.ª série)

XVI

Quem tem meninos a educar

Quem tem meninos a educar, lembra constantemente o professor e a escola, que tanto têm a fazer para aperfeiçoar os espíritos juvenis.

Hoje são eles constantemente excitados, pela rádio e pelos jornais, com as brutalidades da guerra da Coreia.

Um bom professor facilmente desviará o espírito das crianças para as gloriosas lutas da nossa história brilhante: para as campanhas célebres do tempo dos nossos reis D. Afonso Henriques, D. João I, D. Afonso VI.

Os mesmos jornais e a rádio entusiasman constantemente os meninos com o futebol e o cinema.

Bom era que os professores os desviassem dessas preocupações e, nas horas vagas, os levassem a entreter-se com os deveres da Santa Madre Igreja.

A classe do professorado primário, apesar de ser uma das mais úteis, viveu sempre muito modestamente. Mas ultimamente, apesar dos progressos que devemos ao Estado Novo, tornou-se muito mais humilde.

Antigamente, o mestre-escola tinha a sua casa no mesmo edifício da escola, de maneira que os seus filhos viviam ao lado dos seus alunos, constituindo todos uma única família.

Hoje, infelizmente, o professor perdeu o direito à habitação fornecida pelo Estado. De maneira que a sua família teve de separar-se dos seus alunos, o que foi um erro grave.

O ordenado dos professores foi sempre modesto, mas agora diminuiu muito, e um pobre professor primário ganha muito menos do que um operário de fábrica.

A Revolução continua e, por isso, devemos esperar que ela, um dia, venha a ocupar-se da situação de uma das classes mais úteis à sociedade.

Porto, 26-II-51

J. A. Pires de Lima

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

no Mês de Fevereiro

Algarve	7.501
Angra	16.642
Aveiro	5.694
Beja	5.112
Braga	39.070
Bragança	5.599
Coimbra	8.913
Évora	4.220
Funchal	10.698
Guarda	6.788
Lamego	8.500
Leiria	8.927
Lisboa	17.850
Portalegre	7.849
Porto	38.794
Vila Real	13.794
Viseu	5.731

211.682

Estrangeiro 5.405

Diversos 10.713

227.800

E a Terra cobre-se de Flores...

Tudo roído... Malditos!...

Metia os dedos nodosos entre a tenra folhagem dos craveiros e, mal apanhava um caracol, estalava-o sob o tacão da bota, com um misto de cólera e de prazer, que se lhe traduzia em palavras e trejeitos violentos.

Pior, porém, que os botões dos craveiros roídos, tinha o sr. Gervásio agora diante dos olhos: as acucenas apresentavam as hastas partidas, derrubadas, como se por ali tivesse passado um vendaval.

— *Alguns cães que me saltou o muro — tartamudeou apoplético. Ah, se o apanho!*...

E batia com o calcanhar no chão, como se fosse possível aniquilar um cão do mesmo modo que um caracol.

Eram os seus únicos amores, todo o objecto dos seus cuidados, esses poucos metros de terreno ajardinado, onde cultivava a maior variedade de plantas e apenas pelo prazer exclusivo de vê-las nascer, crescer, florir e morrer. Não dava uma flor a ninguém e al de quem se atrevesse a roubar-lha!

Justamente... Que era aquilo?... A ramagem do jasmim, por cima do muro do fundo, agitava-se desabaladamente e não corria sequer uma aragem...

— *Espera que eu te arranjo!* resmungou.

Pegou na sachola e, cosido com a parede lateral de onde as roseiras se arqueavam em túnel, encaminhou-se pé ante pé para o local do estranho movimento e, de nariz no ar, aguardou.

Quatro, cinco minutos, talvez, e eis uma haste puxada com mais veemência e uma mãozita que apareceu.

Impiedosa, nem sequer das caras flores sacrificadas, a sachola ataca dum golpe decisivo. Um grito dolorido, o baque de um corpo do outro lado do muro e o homem, pálido como um defunto, olhava esgaseado o instrumento do seu crime que lhe caíra aos pés.

Uma ideia, porém, como um raio, fere-o súbitamente:

— *A policia!*...

Foi entidade que nunca o incomodou, e ele, que é a comodidade personificada, não deseja, de forma alguma, vê-la intrometer-se na sua vida.

O portão é mesmo ali, a dois passos que o sr. Gervásio dá vacilante. A fechadura range a abrir. Um calafrio percorre-lhe o corpo. Não se atreve a olhar... Mas é preciso!

De rompante, decide-se. Desmaiado, com a mão gotejando sangue, um rapazinho de oito a dez anos, descalço, sujo, andrajoso.

Sem dar bem conta do que faz, o homem tira o lenço, enrola-o no ferimento, pega na criança, raspa com o pé na areia a fim de disfarçar o sangue, entra precipitadamente, fecha o portão e, quase desmaiado também, deixa-se ir ao chão com o seu fardo e, por um pedaço, ali fica, indeciso, atordoado...

— *E tudo isso é para mim, meu senhor?*

— *Sim... mas, olha, se queres, chama-me padrinho.*

— *Pois sim, padrinho, obrigado.*

O sr. Gervásio tinha entrado no quarto com um bom pacote de roupas e o pequeno, de olhar arregalado, não sabia que mais admirar.

Era um pobre órfão de mãe e abandonado de pai, que tinha vindo de terra em terra, nem ele sabia bem de onde. Não tinha

havido portanto as complicações a receer em quaisquer outras circunstâncias e essa satisfação, depois do medo que tinha experimentado, o remorso do seu acto brutal e o sentimento até então desconhecido que lhe ia germinando no coração, tornavam-no um homem completamente diferente.

O ferimento na mão do pequeno fôra sem gravidade; o seu estado geral é que se apresentava pouco satisfatório, talvez o excesso de alimentação que ao sr. Gervásio parecia o regime indicado para quem padecera muita fome...

Resolvera, portanto, levá-lo ao médico, este seu «afilhado» de cuja existência por sorte não tinha quaisquer explicações a dar.

Ambos bem postos — e bem dispostos — el-os na rua, sob um encantador céu de Abril, o ar todo perfumado da florescência de campos e jardins.

Vão costeando a sua moradia e duas raparigas que vão na frente deles erguem olhos cubitosos para as rosas e jasmims que espreitam sobre os muros:

— *Mal empregadas! Ali morrem sem proveito para ninguém! É escusado pedirem-se: nem para a igreja, nem para um anjinho que vai para o Céu; nem para uma festa nem para um enterro. Nunca se viu um sovina daquela força!*...

Muito corado, muito aflito, o pequeno ergue o cândido olhar para o homem:

— *Não é verdade, pois não, padrinho? Mas é preciso dizer-lho... Elas estão enganadas...*

O sr. Gervásio enguliu em seco várias vezes. Disponha-se a falar, mas não conseguiu emitir palavra. Tristinho, pressentindo talvez a verdade, o pequeno não insistiu.

Passavam agora em frente da igreja.

— *Entramos, padrinho? É tão bonito lá dentro... Gosto tanto...*

Embora forçada, desta feita a voz saiu:

— *Pois sim...*

Radiante, sem largar a mão do homem a criança entrou e chegando junto do primeiro banco ajoelhou, fez um desajeitado sinal da Cruz e juntou as mãos.

Também o homem, como obrigado por aquela mãozita nervosa que ele tinha ferido, ajoelhou. Era, porém, como se tivesse espinhos sob os joelhos.

Quantas vezes tinha ele ajoelhado na terra, junto dos seus canteiros, a tatear a borbulha duma estaca ou a libertar uma plantinha de erva ruim.

Onde estavam agora esses seus extremos, essas suas preocupações?...

Como o mundo lhe parecia agora vasto e digno da atenção que ele concentrava no seu jardim?...

O mundo... isto é, aquilo que se via ou de que se podia ter conhecimento mais ou menos directo... Mas... e o resto? O que representava aquele magnífico edifício, cujas portas ele se não recordava de ter jamais transportado, e tudo o que ele continha? Haveria então alguma coisa para lá do universo? Existiria o Além?...

— *Vamos, padrinho?*

O pequeno de pé, com a mão meigamente poisada sobre o seu ombro, chamava-o à realidade.

Sairam. O sol ia alto; a terra cobria-se de flores; a criança sorria à vida; na alma ressequida do velho germinava uma selva desconhecida...

M. de F.